

MCGUINNESS, Diane. *O ensino da leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler*. Trad. Luzia Araújo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

A presente obra retrata as pesquisas de Diane McGuinness, professora de psicologia da Universty of South Florida, implicada em comprovar cientificamente a eficácia do método fônico. Este estudo apresenta as descobertas mais recentes de como os sistemas de escrita foram criados e a sua relevância para o ensino. A partir desse enfoque, surge a questão principal que fundamenta o livro: qual a melhor maneira de ensinar o código alfabético, o sistema de escrita que herdamos dos gregos?

Esta obra é organizada em onze capítulos e três textos finais intitulados Apêndice 1, Apêndice 2 e Apêndice 3. O primeiro capítulo, *Por que as crianças falantes da língua inglesa não conseguem ler?*, compara o sistema de ensino de inglês com o de países europeus, ou seja, o método da palavra inteira baseado no significado com o método fônico. Essas comparações revelaram que a origem das dificuldades das crianças de língua inglesa ao aprender a ler e a escrever deve-se à complexidade do código e aos métodos de ensino atuais que utilizam a memorização de palavras inteiras.

O segundo capítulo trata acerca da *Natureza dos sistemas de escrita* – como um sistema de escrita funciona. Após descrever o funcionamento dos sistemas silábicos, bifônicos CV, de seqüências de consoantes e alfabéticos chega-se à conclusão de que a memória e a linguagem determinam o modo como tais sistemas são criados. Logo, constata-se que, para o ensino, os sistemas de escrita mais eficazes são aqueles que treinam as crianças a se conscientizarem da unidade de som da sua língua, de como os sons são representados pelos símbolos.

Uma das principais causas da complexidade do código alfabético inglês é o fato de ele ser um sistema de escrita opaco, no qual existem múltiplas soletrações para o mesmo fonema. Por isso, há no terceiro parágrafo a tentativa de estabelecer critérios que definam a estrutura desse código.

A primeira tentativa descrita foi feita por Noah Webster (em 1873), a segunda por Venezky (em 1970, 1995 e 1999), elas usavam uma abordagem que analisava o código da grafia para o som. Ao contrário das duas primeiras, na terceira, o código foi analisado do som para a grafia por Hanna e colaboradores (em 1966). E, a mais recente tentativa foi da própria autora deste livro, em 1992, 1997 e 1998, baseando-se nas análises feitas por Hanna e

colaboradores e na sistematização do código feita por Webster. Evidentemente, a autora privilegia a descrição de seu estudo, explicando-o detalhadamente nesta seção.

O assunto tratado nos dois próximos capítulos é como ensinar a leitura. Nesse contexto, primeiro a autora destaca os movimentos do início do século XX a favor do método da palavra inteira. E depois, as recentes pesquisas que começaram a se difundir nos anos 70 sobre a relevância do método fônico na aquisição da língua escrita. No quinto capítulo ela cita Capovilla & Capovilla, importantes pesquisadores que resgataram, através de seus estudos, resultados positivos do método fônico comprovando a sua eficácia.

Em seguida, a questão que norteará o sexto capítulo gira em torno dos programas de treinamento de consciência fonêmica. Nessa seção, McGuinness analisa se as crianças realmente precisam tomar consciência dos aspectos fônicos das palavras para aprender a combinar cada fonema a seus símbolos escritos. Em torno disso, ela apresenta os prós e os contras do treino de consciência fonêmica relacionados ao programa fônico-lingüístico.

*O objetivo do ensino da leitura é garantir que as crianças aprendam a ler com precisão e rapidez* (p. 144). É com este conceito que a pesquisadora inicia o sétimo capítulo que, cuidadosamente, abordará o ensino da fluência em leitura através de estudos de treino sobre a melhoria da velocidade de leitura das crianças.

No oitavo capítulo, o enfoque está no elemento final da aprendizagem da leitura: a compreensão. O objetivo agora é investigar os mecanismos para ensinar a criança a ter um bom vocabulário e as habilidades de compreensão oral (decodificação precisa e fluente).

As habilidades fundamentais para a soletração são abordadas nos dois próximos capítulos. Dessa forma, no nono capítulo, a autora dedica-se em enumerar as pesquisas que evidenciam tais habilidades e o conceito de estágios de desenvolvimento da escrita. E, no décimo disserta sobre a dificuldade de soletrar. Dificuldade essa atribuída por McGuinness ao “problema das muitas palavras” e à “falta de conhecimento da estrutura do código escrito da língua inglesa”. Para tentar atingir seu objetivo, que é compreender como ensinar as crianças a soletrar, a questão que norteia o capítulo é “Quais são as habilidades envolvidas no domínio do sistema de escrita da língua inglesa?” (p.205).

O assunto tratado no último capítulo evidencia-se já no título – apontar as novas diretrizes na pesquisa em leitura para o século XXI. A partir de um breve resumo dos programas fônicos existentes e sua importância para o ensino chega-se a conclusão de que todos os sistemas de escrita deveriam basear-se em uma unidade fonológica menor que o nível da palavra.

E, para finalizar, o livro possui três apêndices: o primeiro, intitulado “Como os países trapaceiam os estudos internacionais sobre alfabetização” trata da violação das normas do relatório de leitura que analisa os índices de alfabetização de vários países, cujos resultados tornaram-se banais devido à perda de controle da veracidade das informações. O segundo, “Mau uso da estatística: “Problemas estatísticos em Bond e Dykstra, 1967” explana sobre a fragilidade dos resultados das estatísticas, que possuem muitas particularidades e não podem ser generalizadas em apenas um homogêneo resultado. O terceiro, “Uma análise das listas de palavras de Treiman e colaboradores, 1995,” analisa as peculiaridades fônicas das palavras listadas no dado estudo.

A presente obra constitui-se uma importante contribuição para esclarecer a dicotomia gerada em torno do método de ensino da leitura: *fônico* ou *global*? Para responder a essa questão, há um posicionamento sério baseado em argumentos sólidos, que privilegiam o método fônico.

Dessa forma, o livro destina-se àqueles estudiosos interessados pelas pesquisas em aquisição da linguagem escrita, preocupados em sanar suas dúvidas a respeito de quais métodos de ensino da leitura funcionam melhor.

## NOTA

<sup>1</sup> Mestranda em Letras (UNISC).